

7.08.05- Educação / Currículo

O CURRÍCULO COMO CATEGORIA NA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Gabrielle Luz Brasil Silva¹, Nathália Masson Bastos², Carmen Lúcia Guimarães de Mattos³

1. Estudante de IC da Fac.de Educação da UERJ

2. Mestranda em Educação pelo ProPEd

3. Professora do ProPEd/UERJ / Orientadora

Resumo:

O presente trabalho visa apresentar a Integração curricular como uma categoria da Inovação Pedagógica. A pesquisa intitulada Inovação Pedagógica na Escola-Um estudo etnográfico (MATTOS, 2015) realizou um estudo para compreender como funciona a Inovação Pedagógica na escola, sendo assim, houve a criação de um banco de dados no software EndNote, o levantamento das categorias no Atlas.ti, a elaboração de mapas conceituais e uma pesquisa etnográfica. O principal objetivo do presente trabalho, tendo em vista que o currículo faz parte do processo de ensino-aprendizagem, é relacionar o currículo com a inovação pedagógica. Entende-se que é de suma importância essa integração para compreender o cotidiano educativo e buscar a ruptura da forma tradicional de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica, currículo, escola.

Apoio financeiro: CNPQ

Introdução:

Este trabalho é parte da pesquisa Inovação Pedagógica na Escola-Um estudo etnográfico (MATTOS, 2015) que foi realizada pelo Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O principal objetivo era entender o que é inovação em educação e destacar indicadores que possibilitem ou que indiquem possíveis melhorias nos processos de ensino-aprendizagem na escola pós-moderna. Uma das categorias levantadas na pesquisa foi o currículo.

Falar em inovação e currículo tem sentido se não esquecermos qual é a preocupação fundamental que enfrenta o sistema educativo: melhorar a qualidade da educação pública para que todos aprendam mais e melhor. Essa preocupação se expressa muito bem na tríplice finalidade da educação em função da

pessoa, da cidadania e do trabalho. Desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho significam a construção de um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema político, para participar dos processos de produção da sobrevivência e para desenvolver-se pessoal e socialmente.

Essa proposta de trabalho possui como centros organizadores os problemas significativos ou temas que ligam o currículo escolar com o mundo em geral. Os centros organizadores servem como contexto para unificar o conhecimento. O conhecimento, por sua vez, desenvolve-se conforme é aplicado instrumentalmente para explorar os centros organizadores. Organizado deste modo, o currículo e o conhecimento que este abarca são mais acessíveis e mais significativos para os jovens e, conseqüentemente, tendem a ajudá-los muito mais a expandir e aprofundar a compreensão de si próprios e do seu mundo.

No que se refere à concepção de currículo, partiu-se das contribuições de Apple (1987, 1989) para assumirmos o currículo como um movimento da materialidade histórica, portanto uma construção social e cultural.

Pauta-se no significado de inovação com base no entendimento possibilitado por (Cunha, 2006, p.13) "requer uma ruptura necessária que permita reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade. Ainda neste sentido, não apenas considera a inclusão de novidades e tecnologias, mas também uma mudança na forma de entender o conhecimento."

A questão crucial neste trabalho e objetivo de estudo reside em investigar o modo como se organizam as experiências curriculares vigentes e como se organizam na proposta de integração curricular, no que mudou e como essa nova percepção engloba o aluno em seu contexto social e escolar.

Metodologia:

Este trabalho é resultado de um estudo etnográfico, baseado em análises bibliográficas. Assim, sendo realizada a análise documental de artigos que contemplam experiências ou análises da integração curricular como inovação pedagógica. De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica fornece as bases necessárias para o conhecimento do assunto pesquisado, como e a partir de que perspectivas o assunto em questão foi apresentado nas contribuições científicas.

De acordo com o autor supracitado, é preciso que haja um planejamento sistemático da pesquisa “compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação” (Boccato, 2006, p. 266). Para esta finalidade, foram selecionados quinze artigos disponíveis na Internet para compor uma amostra inicial, sendo a seleção baseada no critério de relevância do conteúdo e alinhamento ao objetivo central deste estudo, que é o analisar a proposta de integração curricular como uma inovação pedagógica.

Para a realização deste trabalho houve a criação de um Banco de Dados no software EndNote para a organização bibliográfica dos 130 artigos selecionados e estudados através de mapas conceituais. Houve também a utilização do software Atlas.ti para a realização da análise de conteúdos e para o levantamento das categorias.

Pretendeu-se neste trabalho refletir sobre até que ponto já se evoluiu? Quais medidas vêm sendo adotadas no interior das escolas e que têm permitido vislumbrar cenários desafiadores para os contextos de reflexão, conteúdos inovadores e retóricas diferenciadas de mundo?

Resultados e Discussão:

A integração curricular tem como concepção uma aprendizagem que implica ter experiências construtivas e reflexivas, que não só aprofundam o entendimento atual de nós próprios e do mundo, mas que também são 'aprendidas' de tal maneira que podem ser utilizadas em novas situações. Tal aprendizagem implica a integração em dois modos: um primeiro, à medida que as novas experiências são “integradas” no nosso esquema de significação e, um segundo, à

medida que organizamos ou “integramos” experiências passadas de modo a ajudar-nos a enfrentar novas situações problemáticas.

Cunha (2006), considera como condições e características para experiências inovadoras:

- a ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender;
- a gestão participativa com a atuação dos estudantes na definição de percursos e critérios no ensino;
- a reconfiguração de saberes;
- a reorganização da relação entre a teoria e a prática.

Conclusões:

Para modificar sua própria realidade cultural, a escola deverá apostar em novos valores. Em vez de dependência, construir a autonomia; em vez do individualismo, o coletivo e a participação; em vez da privacidade do trabalho pedagógico, propor que seja público; em vez de autoritarismo, a gestão democrática; em vez de cristalizar o instituído, inová-lo e investir na qualidade para todos.

Referências bibliográficas

APPLE, M. W. **Educação e poder**. Artes Médicas: Porto Alegre, 1989.

APPLE, M. W. **Os professores e o currículo: abordagens sociológicas**. Lisboa: Educa, 1997.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Revista Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CUNHA, M. I. da. **Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. Cadernos Pedagogia Universitária, USP, 2008.